

A Lagoa Mangueira, localizada no extremo sul do Brasil, é um ecossistema raso, com ampla extensão superficial e grande diversidade de habitats. Faz parte do Sistema Hidrológico do Taim sendo a maior dentre as lagoas incluídas neste sistema, apresentando a ictiofauna mais abundante. Dentre as espécies ícticas mais frequentes neste ambiente estão *Cyanocharax alburnus* e *Jenynsia multidentata*. Apesar da ampla distribuição e abundância destas duas espécies, são raros os trabalhos sobre seus hábitos alimentares. Estudos sobre a utilização do alimento permitem o conhecimento da biologia, da interação entre as espécies e da organização do ecossistema em que estas estão inseridas, além de ser um campo importante para a discussão de aspectos teóricos, como a substituição das espécies através dos componentes espacial, temporal e trófico do nicho. Alguns trabalhos indicam a segregação trófica como o principal mecanismo estruturador em assembleias de peixes, podendo variar conforme as características de cada ambiente. Além disso, entre espécies que consomem os mesmos itens, pequenas variações na dieta podem indicar ausência de competição, possivelmente em função da alta plasticidade alimentar característica de alguns peixes. Assim, este estudo objetivou caracterizar a dieta de *C. alburnus* e *J. multidentata*, espécies que vivem em simpatria na Lagoa Mangueira, estabelecendo os seus hábitos alimentares e verificando a presença de sobreposição alimentar entre suas dietas para verificar se sua coexistência está associada à partilha de recursos alimentares entre elas. Coletas sazonais foram realizadas durante 2010 e 2011, totalizando quatro estações (outono, inverno e primavera de 2010 e verão de 2011), em três pontos da Lagoa Mangueira (sul, centro e norte) que diferiam em relação ao tipo de substrato e quantidade de vegetação, utilizando redes de arrasto. Os indivíduos capturados foram fixados ainda em campo em solução formalina 10% e, posteriormente, conservados em álcool 70°GL. Em laboratório, foram obtidos os dados biométricos de comprimento padrão e intestinal (em mm) e peso total do indivíduo e do estômago (em g). A análise do conteúdo estomacal foi baseada nos métodos de Frequência de Ocorrência e Volumétrico e pelo cálculo do Índice de Importância Alimentar. O quociente intestinal foi determinado através da relação entre o comprimento intestinal e o comprimento padrão de cada indivíduo. Até o momento foram analisados 150 exemplares de *C. alburnus* e 126 de *J. multidentata* em duas estações, outono e inverno de 2010. Ambas as espécies apresentaram um amplo espectro de itens alimentares consumidos, diferindo pouco a sua dieta entre os pontos amostrais. *Cyanocharax alburnus* se alimentou principalmente de crustáceos (Cladocera e Copepoda), sedimento inorgânico, sementes, insetos de origem alóctone (Diptera) e insetos de origem autóctone (Diptera e Odonata). *Jenynsia multidentata* teve sua dieta composta por sedimento inorgânico, crustáceos (Cladocera, Copepoda e Decapoda), algas e matéria vegetal. Baseado nos resultados parciais, classificamos as espécies aqui estudadas na categoria alimentar onívora. Além disso, o índice de sobreposição alimentar apresentou valores elevados, indicando que as espécies utilizam recursos alimentares semelhantes. Assim, preliminarmente, sugerimos que os recursos alimentares são abundantes e suficientes para serem partilhados por estas espécies onívoras em simpatria na Lagoa Mangueira.